



LEITURA NA PRAÇA: UMA ESTRATÉGIA DESAFIADORA E EXITOSA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

Andréa Regina Bezerril Barros ¹
Paulo Henrique Lima Barroso ²
Luciana Silva Pimentel³
David da Silva Riotinto dos Santos

RESUMO

O referido trabalho tem como finalidade apresentar uma proposta de leitura desenvolvida junto aos(as) alunos(as) de uma Escola Pública do Estado do Rio Grande do Norte, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Tal proposta se justifica a partir da constatação de um déficit no que diz respeito ao letramento, principalmente no ciclo de sistematização, visto que, segundo os documentos oficiais que servem de parâmetros à Educação – como a Base Nacional Comum Curricular (2018) –, é proposto que os(as) alunos(as) dominem algumas habilidades e competências inerentes a este ciclo. Assim, o objetivo geral da proposta consistiu em planejar atividades de leitura diferenciadas e sistematizadas, na perspectiva do letramento, com o intuito de envolver toda comunidade escolar, e despertar nos(as) alunos(as) o interesse, o gosto e o prazer pela leitura. Em vista disso, tivemos a iniciativa de expandir nossas atividades para além dos muros da escola, culminando com a ação “LEITURA NA PRAÇA: UMA ESTRATÉGIA DESAFIADORA E EXITOSA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO”. Nosso trabalho foi embasado e fundamentado principalmente nas Estratégias de Leitura propostas por Solé (1998), bem como nas teorias sobre o letramento desenvolvidas por Koch e Elias (2021), Kleiman (2016) e Antunes (2003). Como metodologia, nos apropriamos e utilizamos estratégias de leitura que pudessem envolver os(as) estudantes, desenvolvendo como principais atividades as rodas de conversas e de leitura, e oficinas de leitura, para que estes(as) fossem percebendo a importância e a diferença que o ato de ler proporciona na vida pessoal e acadêmica do ser humano e dos(as) discentes.

Palavras-chave: Leitura na Praça, Letramento, Habilidades e Competências.

1 Mestrando em Letras da Universidade Federal- PB, andreabarrosprof@gmail.com;

2 Mestrando em Letras da Universidade Federal - PB, paulo.barrosoh1b@gmail.com

3 Mestrando em Letras da Universidade Federal -PB, professoralusilva.pimentel@gmail.com

4 Mestrando em Letras da Universidade Federal -PB, auloriotinto@gmail.com

Introdução

O referido trabalho tem como objetivo realizar um estudo sobre práticas de leitura de modo que possamos inserir nossos alunos no mundo da leitura pelo prazer. Para isso, fundamentaremos e embasaremos nossa pesquisa à luz de teóricos e estudiosos que melhor abordam o tema escolhido.

O papel da escola é proporcionar aos alunos uma educação de qualidade que beneficia a todos. dada a situação social atual, as escolas enfrentam sérios desafios sociais, culturais e estruturais como provedores dessa educação. Tais situações e problemas afetam diretamente nossos alunos. que muitas vezes são os únicos responsáveis por suas falhas.

Durante o nosso desenvolvimento profissional na área da educação, atendemos diariamente alunos que apresentam muitas dificuldades para dominar a simples decodificação de leituras. Essas situações nos preocupam muito, e é justamente essa a principal motivação para a escolha do nosso projeto, pois acreditamos que essa dificuldade é um dos fatores que impedem nossos alunos de mergulharem no mundo da leitura pelo deleite, prazer e conseqüentemente venham a se tornar leitores proficientes.

Deste ponto de vista, permite-nos assumir verdadeiramente o papel de professor investigador porque nos desviamos do senso comum em relação ao nosso tema de investigação e das nossas experiências empíricas um caráter científico através da pesquisa.

Portanto, pensando na participação e no avanço da leitura dos alunos, nos propomos a desenvolver este trabalho.

Considerando-se que a Leitura é condição essencial para que o aluno possa compreender o mundo, os outros, suas próprias experiências e a necessidade de inserir-se no mundo da escrita, torna-se imperativo desenvolver no aluno a capacidade da leitura e fazê-lo ir além da simples decodificação de palavras. É preciso levá-lo a captar por que o escritor está dizendo, o que o texto está dizendo, ou seja, ler as entrelinhas. (BRASIL, 2002, p. 15)

Como sabemos, os alunos das escolas públicas no Brasil têm pouco ou nenhum contato com a leitura ou tem baixo poder aquisitivo para que possam adquirir livros no seu ambiente familiar. Nesse contexto, cabe à escola fazer esse trabalho de contextualização e sistematização desses estudantes no universo da leitura, tendo em vista que a leitura é importante à vida social. Isso porque um cidadão crítico, consciente de seus direitos e deveres, precisa desenvolver capacidades que lhe possibilitem ler, compreender e interagir nas mais diversas situações. Balizados nisso, acreditamos no poder transformador do ato de ler, principalmente o ler pelo

prazer, o que poderá possibilitar aos estudantes com que se tornem leitores proficientes, com maturidade leitora.

O presente trabalho visa melhorar o nível de leitura dos alunos de uma Escola da Rede Pública do Estado do Rio Grande do Norte. Sabe-se que um dos principais desafios na educação da atualidade é a dificuldade que os alunos têm de ler autonomamente e de produzir textos. Por outro lado, vivemos numa cultura predominantemente escrita, num mundo permeado por diferentes objetos escritos, impressos ou virtuais, que exercem sobre nós uma constante interação a partir da ação leitora

Faz-se, então, necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura como ato de prazer e promoção da cidadania através da viagem nas letras vivenciando experiências que proporcionem e solidifiquem o conhecimento. Segundo Silva (1987, p. 12), “a leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento e mais essencial ainda à própria vida do ser humano”. Nesse sentido, pensamos ser nosso dever, juntamente com nossa instituição de ensino, proporcionar aos nossos alunos momentos que possam despertar neles o gosto e o amor pela leitura, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler, visto que, nesse aspecto, muito pouco podemos contar com a família. O aluno deve perceber que a leitura é eixo das competências necessárias a uma vida produtiva e com realização plena. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, o Eixo da leitura

[...] compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades

Assim, estimulando a leitura, faremos com que nossos alunos compreendam melhor o que estão aprendendo na escola e o que acontece no mundo em geral, abrindo um novo horizonte em suas vidas.

Metodologia

Apresentamos algumas explicações relacionadas ao roteiro metodológico que nortearam o desenvolvimento do nosso trabalho. Após apresentação da proposta de trabalho, para a comunidade escolar, começamos a desenvolver as atividades de leitura de acordo com os objetivos propostos, para finalizarmos com a culminância do projeto, no seria desenvolvido na Praça Matriz de nossa cidade.



Nossa pesquisa é de natureza aplicada, de cunho intervencionista, respaldada e referenciada teoricamente na abordagem predominantemente qualitativa e na pesquisa-ação. Para tanto, utilizaremos como referencial teórico-metodológico as considerações de Bortoni-Ricardo (2008), Esteban (2010), Minayo (2016), entre outros.

Apresentaremos, além disso, o local da pesquisa e seus participantes. Neste sentido, concordamos com Minayo (2009, p. 32) quando ela afirma que:

Ao construir um projeto de pesquisa, fabricamos uma ferramenta, um artefato, cuja materialidade não se apresenta somente no número de página escritas ou num arquivo de um editor de textos, mas que se concretizará na realização do trabalho investigativo (MINAYO, 2009, p. 32).

Baseados na afirmação de Minayo (2009) fundamentaremos nossa metodologia. Buscando a realização de um trabalho investigativo, de cunho científico, nos aprofundaremos na pesquisa qualitativa para materializar o nosso trabalho.

Entendemos a pesquisa qualitativa como sendo a mais adequada para investigações de cunho social (MINAYO, 2016). Nos trabalhos de viés qualitativo, a interação entre o pesquisador e o sujeito participante é essencial. No nosso projeto de pesquisa, com foco no eixo leitura, teremos nosso aluno como ator principal de nosso objeto de estudo e pesquisa. Ressaltamos ser de fundamental importância que nós, professores, na função de pesquisador, além de termos interação com nosso aluno, possamos ter conhecimento do meio e do contexto social e educacional no qual nosso aluno está inserido. Minayo (2016) enfatiza isso quando afirma que:

A definição teórica e conceitual é um momento importante da elaboração do projeto científico. É sua base de sustentação e rigor, orientando as formas de análise do objeto. Envolve escolhas e mesmo concordância ideológica do pesquisador com as explicações contidas no quadro teórico apresentado (MINAYO, 2009, p. 44).

Diante desse contexto, vamos partir da realidade da nossa escola, considerando as necessidades, as dificuldades e os déficits de leitura dos nossos alunos. Isso pode nos auxiliar a desenvolver práticas que ampliem as habilidades e as competências de nossos alunos da educação básica em relação à leitura

Referencial Teórico

Historicamente, a leitura sempre representou uma das principais atividades realizadas pela humanidade e, atualmente, o ato de ler é uma das atividades centrais na aprendizagem escolar. Há uma necessidade cada vez maior no mundo globalizado de que os alunos aprendam desde cedo a compreender amplamente o seu meio e, para tanto, é necessário que os estudantes desfrutem de estratégias que os possibilitem a desenvolver tal compreensão. Assim,



acreditamos que a leitura é o caminho para ampliação da percepção do mundo a nossa volta, bem como para a ampliação e a aquisição do conhecimento, de modo que esse aluno se torne e seja inserido na sociedade como um cidadão crítico e que possa opinar com sabedoria e coerência sobre as mais diversas situações. Solé 1998 afirma que:

Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem (SOLÉ, 1998, p. 32).

É necessário que os discentes tenham orientações acerca da leitura, ou seja, é necessário que eles tenham uma formação leitora, de preferência na infância, e que as estratégias de leitura sejam apresentadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental a fim de que no futuro eles se tornem leitores críticos. Como diz Solé (1998, p. 22), “a leitura é um processo de interação entre o leitor e texto. Essa interação de fato só ocorrerá se o aluno ou leitor for inserido no universo letrado através do mundo da leitura.” Entretanto, o trabalho com a leitura no âmbito educacional é um tanto árduo. Pois, é uma atividade que precisa, a princípio, envolver toda comunidade escolar, bem como a aceitação da família, que, na realidade dos nossos alunos, tem pouco ou nenhuma formação e instrução escolar, o que a impede de conseguir ver o poder transformador da educação por meio da leitura. Além disso, às vezes os próprios profissionais da educação não dão o devido valor para a leitura.

Por isso, reiteramos que o incentivo à leitura deve ser responsabilidade de toda a comunidade escolar, não apenas do professor de Português. Ele, no entanto, recebe principalmente os créditos pelos bons resultados das avaliações internas e externas. Como não podemos cair no círculo vicioso de encontrar falhas, preferimos assumir responsabilidades e tentar encontrar soluções, para que nosso aluno seja o protagonista introduzindo o hábito e a alegria de ler incentivando essa prática. Nessa perspectiva, concordamos com Solé (1998) quando afirma que:

Considero que o problema do ensino da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceitualização do que leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa no Projeto Curricular da Escola dos meios que se habitam para favorecê-las e das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-las (SOLÉ, 1998, p. 33).

Nesta situação, reconhece-se a necessidade de melhorar a qualidade da leitura nas escolas. Apesar de todas essas dificuldades que perpassam o contexto e ensino da leitura em ambiente escolar, nós, professores, temos essa importante tarefa como incentivadores da leitura, pois temos responsabilidade direta no processo de aprendizagem, concordamos com Kleiman, 2002 quando diz que:



Quando os professores das demais matérias se envolvem com o ensino da leitura, como deveriam fazê-lo, as oportunidades de criar objetivos significativos para leitura de diversos textos se multiplicam. As oportunidades de diversificação e ampliação do universo textual do aluno são limitadas, desde que a atividade meramente escolar sem outra justificativa a não ser cumprir programa, até uma atividade para cujo desenvolvimento e realização a leitura sirva como instrumento importante. (KLEIMAN, 2002, p. 52).

Se nos reportarmos à motivação e pensarmos que os estudantes precisam buscar novidades e desafios no contexto escolar para que tenham a experiência de autonomia, é preciso que os professores tenham muito cuidado na escolha do material de leitura a ser apresentado para os alunos.

Nessa perspectiva, fundamentamos e aprofundaremos nossa pesquisa no que diz respeito ao poder motivador e transformador da leitura, trabalhada de forma presente e eficaz nas séries iniciais do Ensino Fundamental, com um novo olhar para a mesma. Por isso, concordamos com Koch e Elias (2008):

[...] na concepção interacional (dialógica) da língua, os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que dialogicamente se constroem e são construídos no texto considerando o próprio lugar da interação e da construção dos interlocutores (KOCH; ELIAS, 2008, p. 10-11).

Com base em Koch e Elias (2008), precisamos considerar o conhecimento prévio dos alunos, ou seja, o conhecimento de mundo do nosso aluno leitor, para que dele tire suas conclusões. Marcar os textos encontrados no texto na ordem para que o autor e a finalidade do texto possam ser identificados. Em outras palavras, é necessário que ele construa sua história de leitura e, quando atingir um nível de maturidade e alfabetização, possa sentar e pensar criticamente sobre o texto e sobre ele. leituras

Resultados e Discussão

Concluimos que o incentivo e apresentação à leitura, cabe à escola e ao professor essa missão. Pois, os alunos de Escolas Públicas, geralmente só tem os primeiros contatos com livros literários na escola, no ambiente familiar e o contexto social ao qual estão inseridos quase não oferecem esta possibilidade. Diante dessa realidade acreditamos no poder transformador da leitura, na formação educacional de nossos alunos. Atividades motivadoras, como foi a culminância do nosso projeto LEITURA NA PRAÇA: UMA ESTRATÉGIA DESAFIADORA E EXITOSA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO nos instiga cada dia mais a acreditar no potencial e diferencial que a leitura exerce na vida de nossos alunos.

Considerações Finais

Cabe ao professor organizar as atividades de modo a permitir a sequência de suas ações, e o estudante compreender os objetivos de suas próprias ações. É necessário, antes de qualquer atividade, que o professor realize uma análise prévia dos conhecimentos do aluno com o objetivo de examinar o entendimento do mesmo, acerca do gênero a ser estudado. Concordamos com Antunes (2003, p. 77) quando ela afirma que “A Leitura envolve diferentes processos e estratégias de realização do texto lido e das funções pretendidas com a Leitura.”

Ao longo do processo trabalhamos atividades motivadoras, de leitura com nossos alunos, e verificamos como os mesmos iam respondendo e se envolvendo de forma positiva. Até chegar ao momento de culminância, que seria na Praça Matriz de nossa cidade, pois nosso objetivo era mostrar o trabalho da comunidade escolar, além dos muros da escola, e a praça é um local de ampla circulação de um público muito variado, que teríamos o privilégio de mostrar toda nossa trajetória de percurso do projeto, bem com que os mesmos pudessem ter contato com a leitura de uma forma concreta.

No formato de Sarau e atividades variadas, com a participação de toda comunidade escolar como coadjuvante, desde o vigia, porteiro, pessoal de apoio para montagem da estrutura do evento na praça, contamos também com o apoio dos pais de forma efetiva, e como protagonistas nossos alunos que de forma muito satisfatória, surpreendendo todo corpo docente da escola desempenharam muito bem sua participação nesta atividade marcante e bem sucedida para nossa escola o projeto intitulado “LEITURA NA PRAÇA: UMA ESTRATÉGIA DESAFIADORA E EXITOSA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO”.



Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português**. São Paulo: Parábola, 2003.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura**. Campinas: Teoria&Prática, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os Sentidos do Texto**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução de Cláudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O Professor Pesquisador: Introdução à pesquisa**. 1º Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 28º ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2009

Anexos

Registros da Culminância do Projeto na Praça da Cidade.

